

# Mudança de secretariado ajuda a 110

Os moradores da Favela da 110 Norte estão eufóricos. O motivo não se deve à saída de Adolfo Lopes da Secretaria de Serviços Sociais, mas ao fato deles encararem isto como mais uma vitória da resistência à remoção para Brasilinha ou qualquer outra área fora do Distrito Federal.

Para eles, o fato de resistirem a Adolfo Lopes e sua operação convencimento dá mais força para continuar resistindo, com a mesma obstinação e propósitos, a quem venha ocupar a Secretaria de Serviços Sociais.

Desta vez a palavra de ordem não partiu dos líderes da Associação de Moradores, mas dos próprios moradores que se mostram firmes em sua decisão. Francisca Ferreira dos Santos, que reside no barraco 113, afirmava que não sabia o que esperar de agora em diante. A única coisa que sabia é que para Brasilinha não iria de jeito nenhum.

A expectativa de que Eurides Brito fosse a nova secretária de Serviços Sociais também não atemorizava os moradores. "Do jeito que estamos sustentando esta questão, ela tem que ceder", disse Damião Pedro Feitosa, outro morador cujo barraco ainda não foi numerado. "Não saímos com o Adolfo Lopes e não sairemos com a Eurides Brito", afirmou.

Já Orlando Marques Damasceno não demonstrava qualquer preocupação com a possibilidade de uma ação mais enérgica decorrente da substituição do secretário de Serviços Sociais. "Esses cargos não são eternos e o povo pobre saberá julgar essas pessoas que agora estão no poder".

A situação de tranquilidade vivida na Favela da 110, desde sábado, quando foram suspensas as mudanças para Brasilinha, e a indefinição sobre qual será a postura do novo secretário de Serviços Sociais, têm permitido aos moradores maior descontração e a volta à rotina. A falta de uma fiscalização efetiva e a permanência de inúmeros barracos no local, no entanto, têm suscitado uma dúvida: será que não estariam sendo construídos novos barracos enquanto o GDF se esforça para remover os mais antigos?

A SVO assegura que não e diz que tem feito um controle diário graças à numeração feita logo no início da remoção. Entretanto, a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** constatou a presença de barracos não numerados, o que é confirmado pela moradora Francisca Ferreira dos Santos que afirma terem sido numerados apenas 286 barracos, logo no início, e que o resto ficou para depois, sem que isto tenha sido feito até agora.

Os moradores afirmam, porém, que nenhum barraco foi construído desde que se começou a remoção, mas que isto poderá ocorrer caso as pessoas que foram para Brasilinha consigam voltar. Alfredo Ferreira dos Santos é um desses: "Não volto mais para Brasilinha. Só irei lá para buscar minhas coisas".

**CORREIO BRAZILIENSE**

MARÇO